

SETOR CERAMISTA NA CIDADE DE BARRA-BA: UM ESTUDO DE CASO

Gomes, A. S¹.; Marques, J. M¹.; Assis, R.B².; Machado, T.G².; Monteiro, F. M^{1,3,4}.

¹IFBA – Campus Irecê; ² IFBA – Campus Jacobina; ³ IFRN- Campus Natal Central;

⁴PPGEM-UFRN

IFRN Campus Natal – Central. Avenida Senador Salgado Filho, 1559, Tirol. Natal -
RN | CEP 59015-000

E-mail: flanelsonmaciel@ifba.edu.br

Resumo

A indústria ceramista é considerada como uma das locomotivas econômicas do Brasil. O desempenho desse setor afeta diretamente o produto interno bruto (PIB) brasileiro, podendo ser de forma benéfica ou não. Sendo necessário observar constantemente os seus números e assim tomar, quando preciso, decisões para melhorá-los. Conforme dados disponibilizados pela Associação Nacional da Indústria Cerâmica (ANICER), existem no Brasil cerca de 6.903 cerâmicas e olarias. Pela quantidade de empreendimentos do setor, existe a necessidade de dados mais específicos sobre cada polo produtor. Neste sentido, esse trabalho tem por objetivo apresentar e analisar o setor cerâmico da cidade de Barra, localizada há 640 km de Salvador. O município possui duas cerâmicas, produtoras de peças tradicionais com argila vermelha e uma associação de artesões, responsável por produzir peças artesanais de ornamentação. Além de artesões avulsos que produzem na própria residência peças cerâmicas. É uma região rica em matéria prima e pouco explorada academicamente e pelo setor privado, que ser modificado com mais informações sobre seus recursos.

Palavras Chave: Artesanato, Cidade da Barra, Cerâmica Vermelha, Bahia

1. INTRODUÇÃO

O setor da Construção Civil é um dos pilares que sustentam à economia brasileira. Esse segmento também é considerado como um termômetro de como anda nossa economia. Se a Construção Civil encontra-se ativa, a

economia vai bem. Quando se constata o contrário, o país está em recessão. Portanto, é de fundamental importância acompanhar o desempenho da Construção Civil no Brasil.

Os produtos que compõem o setor da construção são variados, desde o cimento para formar o concreto até a madeira para construir o telhado das casas. Os componentes cerâmicos formam a base do setor macroeconômico da Construção Civil. Entre os principais produtos se pode citar os tijolos, telhas, blocos, lajotas, placas de revestimento cerâmico, porcelanatos, azulejos, porcelanas sanitárias, dentre outros. Então, percebe-se que não se pode falar em Construção Civil sem mencionar os materiais cerâmicos, devido a sua importância para o setor.

Por definição, os materiais cerâmicos são inorgânicos, não metálicos, formados por elementos metálicos e não metálicos ligados quimicamente entre si fundamentalmente por ligações iônicas e/ou covalentes. (1) (LINO, 2016). Sua abrangência no cotidiano da sociedade é vasto, indo desde a fabricação das moradias e estruturas construídas para melhorar a vida do ser humano, bem como na fabricação de biocerâmicas – cerâmicas avançadas - para implantes. Dentro desse contexto, um dos segmentos dos materiais cerâmicos mais utilizados pela população é a cerâmica estrutural vermelha, constituída por tijolos, blocos, lajotas e telhas.

No Brasil existem diversos polos de produção cerâmica. No Estado de São Paulo existe o polo cerâmico da região de Santa Gertrudes. Já no Estado do Rio Janeiro tem-se o polo de Campo dos Goytacases, onde várias empresas de cerâmica vermelha se instalaram. No Paraná encontra-se o polo de Campo Largo, produtor do segmento de cerâmica de louça. No nordeste brasileiro não seria diferente. Um dos polos de cerâmica vermelha da região encontra-se em Russas no Ceará e próximo tem-se o polo da região de Assú no Estado do Rio Grande do Norte.

O Estado da Bahia possui uma economia diversificada. Entre os segmentos econômicos que fazem parte do PIB baiano pode-se citar o turismo, a mineração, o agronegócio, a indústria metal mecânica, o petróleo e, por fim, a Construção Civil. Conforme dados do G1 (2016), a economia baiana no ano de 2013 encontrava-se na sétima posição entre os Estados brasileiros, tendo um PIB de aproximadamente 204 bilhões de reais. Ainda

conforme a SDE (2016), a Bahia é a primeira economia do nordeste brasileiro no ano de 2014 e o quinto Estado na preferência dos investidores estrangeiros. Estatisticamente a Bahia é o quinto Estado mais populoso do Brasil e o primeiro do nordeste, com uma população de aproximadamente 15 milhões de pessoas. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar e fazer uma análise do setor cerâmico da cidade de Barra. É uma região rica em matéria prima e pouco explorada, necessitando de estudos e caracterização dos seus recursos e do seu potencial. Para tanto, na realização deste projeto foi necessário estudar a literatura acadêmica pertinente, de dados estatísticos e visitas *in loco*.

2. METODOLOGIA

Este trabalho fundamentou-se em uma pesquisa do tipo estudo de caso. Para Gil (1996) o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Para tanto, foi-se necessário pesquisar artigos, sites, livros e outros meios de informação acadêmica para produção da revisão bibliográfica. Além disso, analisaram-se dados e outras fontes para produção do trabalho. Por fim, foram realizadas visitas *in loco* na cidade de Barra.

3. ESTUDO DA ARTE

Nesse capítulo serão aportados os principais tópicos abordados nesse trabalho.

3.2. Setor Cerâmico no Brasil

O setor cerâmico brasileiro é composto pelos seguintes segmentos: cerâmica tradicional, cerâmica de revestimento, refratários, louças de mesa, louças sanitárias, vidros, fritas e esmaltes, cerâmica avançada e cimentos. No início da última década esse setor cresceu vertiginosamente, principalmente devido à ascensão da economia brasileira.

Conforme Pradoa e Bressianib (2013), o aumento de renda média da população, a maior facilidade de financiamento, os projetos governamentais de incentivo à construção civil e as obras de

infraestrutura capitaneadas por mega eventos que ocorrerão proximamente como a Copa do Mundo de Futebol (2014) e as Olimpíadas (2016), foram determinantes no crescimento da construção civil e conseqüentemente na melhora do desempenho da indústria cerâmica.

Para se ter uma ideia da importância dos produtos cerâmicos para a economia brasileira, o percentual da contribuição para o PIB nacional chega a 0,75% e 3,5% do PIB que corresponde à indústria. E no ano de 2009 gerou cerca de 365 mil empregos diretos. (BRASIL, 2010 apud PRADOA; BRESSIANIB, 2013)

Apesar da crise econômica mundial que teve início no ano de 2008, o Brasil manteve seu crescimento no setor da Construção Civil, primeiramente pelo agitado período de investimentos financeiros causados pelos eventos citados anteriormente. E, posteriormente, por causa do governo federal que optou como medida contra a recessão a injeção financeira estatal através de subsídios financeiros nas empresas e também em programas sociais de habitação. Entre os segmentos dos materiais cerâmicos que mais se beneficiaram com esse momento tem-se a cerâmica tradicional, composta por tijolos, telhas, lajotas e blocos.

3.3. Cerâmica Tradicional no Brasil e na Bahia

De acordo com dados da ANICER (2016), o faturamento anual do setor da cerâmica vermelha chega a R\$ 18 bilhões. E essa indústria corresponde a cerca de 4,8% do macro setor da Construção Civil.

O setor da cerâmica vermelha é à base da Construção Civil. É responsável por movimentar os principais produtos responsáveis pela construção de moradias. É de suma importância pra qualquer cidade, comunidade e, logicamente, para toda região possuir indústrias cerâmicas que são fontes de renda local.

Na Bahia existem polos de produção do segmento da cerâmica tradicional, podendo-se citar como exemplo os polos localizados nas regiões de Capim Grosso e Xique-Xique. Nessa região encontram-se empreendimentos de cerâmica vermelha que abastecem a região, chegando às cidades de Feira de Santana e Salvador e suas respectivas regiões.

3.4. Artesanato Cerâmico

O artesanato é fonte de renda para milhares de pessoas no Brasil e no mundo. Conforme Pousada (2005) *apud* Teixeira et al (2011), o artesanato é definido como parte ativa e criadora de cultura material. É “movido pela arte do saber e do fazer, influenciado pelo ambiente, pela cultura e pelas tradições locais”. Desse modo, a atividade artesanal está ligada aos recursos naturais, ao estilo de vida e à prática do comércio com as comunidades vizinhas, nas quais a aprendizagem é adquirida pela vivência e imitação da prática e do manejo de materiais e ferramentas (TEIXEIRA, 2011) *apud* Alcalde; Le Bourlegat; Castilho (2007).

Um dos segmentos mais difundidos no ramo artesanal é o cerâmico. A lógica para tal afirmação encontra-se baseada pelo fato dos materiais cerâmicos serem um dos primeiros a serem manipulados pela humanidade. Então, quando os primeiros homens começaram a produzir utensílios domésticos para manusear alimentos e outras situações, também produziram peças para ornamentação e/ou para servir de brinquedos. Sobre o princípio da produção de peças artesanais, Almeida (2010), relata que em sua maioria eram artefatos adornados com diversos tipos de representações gráficas que ilustravam o cotidiano real ou mitológico das pessoas daquela localidade e período (animais, caça, plantio, colheita, datas comemorativas etc.), assim como também grafismos abstratos e hieróglifos.

Os artesanatos cerâmicos encontram-se espalhados por todo território nacional. Artesões ceramistas são facilmente encontrados em qualquer parte do Brasil, tanto nas zonas rurais como também dentro dos grandes centros urbanos do Brasil. Na verdade, o artesanato não tem classe social, sendo extremamente democrático. Muitas peças cerâmicas são produzidas em comunidades próximas a rios ou lagoas, lugares onde existe abundância de matéria prima, ou seja, de argila. Salienta-se que o artesanato é uma importante fonte de renda para esses grupos que se localizam em regiões onde existe uma carência de indústrias e outras formas de empregabilidade. É evidente que o artesanato é uma manifestação artística, mas também pode ser fabricado de forma repetitiva, principalmente na área cerâmica. Na Figura 01 encontra-se um artesanato cerâmico produzido no Estado de Pernambuco.

Figura 01 – Artesanato Cerâmico representando Santa Luzia.



Fonte: Sebrae (2013).

Na Figura 02 tem-se o artesanato cerâmico vendido em uma feira livre na cidade de Salvador - BA.

Figura 02 – Artesanato vendido em Salvador-BA.



Fonte: Oliveira (2016).

3.5. Cidade de Barra

A cidade de Barra localiza-se a cerca de 650 quilômetros da capital da Bahia, Salvador. A cidade pertence à mesorregião do Vale do São Francisco-Bahia e da microrregião que leva seu nome, Barra. É uma cidade ribeirinha banhada pelas águas do rio São Francisco. Sua economia é baseada na pesca, na prestação de serviços, no turismo, no extrativismo e agricultura. Na

cidade há polo produtor de materiais cerâmicos, principalmente o artesanato e a cerâmica tradicional com duas indústrias. Na Figura 03 tem-se uma imagem panorâmica da cidade de Barra.

Figura 03 – Imagem Panorâmica da Cidade de Barra-BA.



Fonte: Rádio Várzea Nova (2016).

Nesse contexto, os produtos cerâmicos são importantes para a renda municipal e por isso devem ser estudados. Além disso, não há pesquisas científicas sobre esses materiais na região supracitada, o que é uma lacuna para o desenvolvimento regional.

4. O SETOR CERAMISTA NA CIDADE DE BARRA-BA

O setor ceramista na cidade de Barra divide-se em três categorias: artesanatos, cerâmica tradicional e olarias.

3.1. Cerâmica Tradicional

A cerâmica tradicional é composta principalmente pelos seguintes produtos: tijolos, telhas, blocos e lajotas. A coloração predominante é a vermelha, porém existe à produção utilizando argila caulínica, modificando a cor para tonalidades de branco. Na cidade de Barra existem duas cerâmicas do segmento tradicional, produtoras de tijolos do tipo maciço e oito furos. A fonte de matéria prima é da própria região. A cidade é banhada pelo Rio São Francisco, por tal razão possui diversas jazidas de argila. A Figura 04 mostra

tijolos produzidos em Barra na secagem natural no pátio da cerâmica. Logo após essa etapa leva-se para os fornos para sinterização.

Figura 04 – Tijolos nas cerâmicas de Barra.



Fonte: Arquivo pessoal (2016).

A produção cerâmica de Barra abastece o mercado local e demais cidades da região. Destaca-se que a cerca de 100 quilômetros de distância da cidade de Barra, seguindo o Rio São Francisco tem-se o polo cerâmico de Xique-Xique, composto por sete cerâmicas produtoras de tijolos, telhas e lajotas. Como na cidade de Barra não existe produção de telhas, esse nicho do mercado local é abastecido pela cidade de Xique-Xique e por outras cerâmicas localizadas nas cidades vizinhas.

4.2. Artesanato em Barra

O artesanato de Barra é basicamente constituído de peças para ornamentação. As principais peças são jarros, xícaras, pratos e brinquedos (bibelôs). Nas Figuras 05 e 06 têm-se artesanatos da cidade de Barra na fase de secagem natural.

Figura 05 – Secagem natural de artesanatos na Cidade de Barra.



Fonte: Arquivo Pessoal (2016).

Figura 06 - Artesanatos ainda não sinterizados em Barra.



Fonte: Arquivo Pessoal (2016).

As peças artesanais em Barra são sinterizadas em fornos simples, tendo como combustível à lenha. Na cidade existe uma associação comunitária chamada Nossa Senhora de Fátima, responsável por produzir grande parte das peças artesanais no município. Todo o processo é manual, ou seja, sem qualquer maquinário. A argila é trazida das jazidas e armazenada no galpão da associação. Logo após, de acordo com a necessidade dos associados, essa argila é “pisada” e “amassada” para adquirir a plasticidade desejável para produzir as peças. O próximo passo é a secagem natural. Após a secagem as peças são queimadas. Na Figura 07 tem-se o interior do forno utilizado para a queima das peças.

Figura 07 – Interior do forno da Associação Nossa Senhora de Fátima.



Fonte: Arquivo Pessoal (2016).

Após a sinterização as peças cerâmicas são coloridas de acordo com cada modelo desejado. Para a pintura das peças se utilizam de argilas coloridas retiradas pelos artesãos na própria região. As cores utilizadas basicamente são: vermelho, amarelo e branco. A Figura 08 mostra o artesanato de Barra pronto para venda, destacando-se as principais colorações nos produtos; constituídos por pigmentos naturais.

Figura 08 – Artesanato da Cidade de Barra.



Fonte: Arquivo Pessoal (2016).

Na figura 09 encontram-se uma peça de ornamentação produzida pela Associação Nossa Senhora de Fátima, localizada em Barra.

Figura 09 – Artesanatos prontos para venda.



Fonte: Arquivo Pessoal (2016).

O artesanato de Barra possui substancial importância para a econômica local. Porém, quando as peças são sinterizadas, dependendo da massa cerâmica produzida, podem chegar a uma perda de até 50% das peças. O tipo de forno defasado é um dos problemas; além da falta de padrão da massa cerâmica. Evidentemente, existe potencial econômico nas peças, mas há necessidade de tecnologias adequadas para melhorá-la. De qualquer modo, os artesanatos da cidade chegam à capital do Estado, Salvador. Novos produtos e um design inovador; além de uma nova organização na produção trariam qualidade e uma possível expansão para novos mercados.

4.3. Olarias em Barra - BA

Ao longo do rio São Francisco que banha à cidade de Barra se tem pequenas olarias extremamente rudimentares e funcionam apenas quando o rio encontra-se no período de estiagem, baixando suas águas. Essas olarias produzem tijolos maciços confeccionados manualmente. Primeiramente a argila é tirada da jazida e logo após é triturada com os pés e instrumentos manuais. O próximo passo é colocar a argila na forma e, após desenformar, colocá-los para secar ao ar livre. Os tijolos ainda no processo de secagem às margens do rio São Francisco encontram-se na Figura 10.

Figura 10 – Tijolos de olarias no rio São Francisco em Barra.



Fonte: Arquivo Pessoal (2016).

As olarias não cidade de Barra funcionam no período de estiagem do rio São Francisco. Período este onde os trabalhadores rurais que trabalham na agricultura encontram-se desempregados devido ao período de entre safras. Então a produção de tijolos passa a ser uma fonte de renda para essas famílias. Na Figura 11 se encontra os tijolos sinterizados nas olarias de Barra às margens do Rio São Francisco.

Figura 11 – Tijolos Maciços fabricados em Barra.



Fonte: Arquivo Pessoal (2016).

Os fornos usados pelos trabalhadores para a produção dos tijolos nas olarias são fabricados com tijolos e abastecidos com lenha. O forno é dividido em duas partes: a primeira, superior, é o local onde os tijolos são colocados. A segunda parte, porção inferior, é destinada a colocação da lenha. Na Figura 12 tem-se em destaque a parte superior do forno.

Figura 12 – Parte superior de um forno em uma olaria na cidade de Barra.



Fonte: Arquivo Pessoal (2016).

Na Figura 13 tem-se o forno completo, destacando-se o local onde a lenha é depositada. Diariamente um trabalhador pode confeccionar até setenta peças.

Figura 13 – Forno utilizado por olarias nas margens do Rio São Francisco.



Fonte: Arquivo Pessoal (2016).

5. CONCLUSÃO

O setor ceramista na cidade de Barra é diversificado. Os segmentos cerâmicos que encontrados na cidade de Barra-BA são: cerâmica tradicional,

olarias e artesanatos cerâmicos. Percebe-se que o setor carece de maior incentivo para atingir todo seu potencial econômico. O Estado da Bahia possui cerca de 13 milhões de habitantes. Nesse contexto, o setor cerâmico é de fundamental importância econômica e social, tendo em vista que é responsável pelos produtos básicos da Construção Civil e, conseqüentemente, da construção de moradias.

Percebe-se que existe muito amadorismo na produção cerâmica em Barra. Para tanto é de extrema importância à produção de pesquisas científicas com o objetivo de quantificar e caracterizar as matérias primas da região; melhorando as propriedades das peças cerâmicas. O artesanato de Barra carece de mais investimento para atingir um maior público. É importante destacar que as matérias primas são pouco estudadas, apesar de serem interessantes. A padronização das formulações é sem dúvida o principal problema dos artesões.

REFERÊNCIAS

ANICER. **SETOR**. Disponível em: <<http://portal.anicer.com.br/setor/>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

ALMEIDA, Flávia Leme de. **No princípio era a cerâmica: a volta às origens**. São Paulo: Unesp, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/mqk8h/pdf/almeida-9788579831188-04.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2016.

G1. **Paraná passou Rio Grande do Sul e se tornou 4º maior PIB entre estados**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/11/parana-passou-rio-grande-do-sul-e-se-tornou-4-maior-pib-entre-estados.html>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LINO, F. Jorge. **CERÂMICOS: MATERIAIS EM QUE VALE A PENA PENSAR**. Disponível em: <<http://paginas.fe.up.pt/~falves/materiaisceramicos.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

OLIVEIRA, Sílvia. **Feira de São Joaquim, em Salvador: Onde você encontra a Bahia de Verdade.** Disponível em: <<http://www.matraqueando.com.br/feira-de-sao-joaquim-em-salvador-onde-voce-encontra-a-bahia-de-verdade>>. Acesso em: 01 set. 2016.

PRADOA, Ulisses Soares do; BRESSIANIB, José Carlos. **Panorama da Indústria Cerâmica Brasileira na Última Década.** Cerâmica Industrial, São Paulo, v. 1, n. 18, p.7-11, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.ceramicaindustrial.org.br/pdf/v18n1/v18n1a01.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

RÁDIO VÁRZEA NOVA. **Pescador Morre na Cidade de Barra.** Disponível em: <http://www.varzeanovafm.com.br/ver_noticia.php?id_noticia=1103>. Acesso em: 01 set. 2016.

SDE. **Por que a Bahia.** Disponível em: <<http://www.sde.ba.gov.br/Pagina.aspx?pagina=abahiaemnumeros>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

SEBRAE. **ARTESANATO DE PERNAMBUCO: PERNAMBUCO CRAFTS CATALOG – 2013.** Recife: Sebrae, 2013.

TEIXEIRA, Marcelo Geraldo et al. **Artesanato e desenvolvimento local: o caso da Comunidade Quilombola de Giral Grande, Bahia.** Interações, Campo Grande, v. 12, n. 2, p.149-159, dez. 2011.

CERAMIST SECTOR IN BARRA-BA CITY: A CASE STUDY

ABSTRACT

The ceramics industry is regarded as one of the economic engines of Brazil. The performance of this sector directly affects gross domestic product (GDP), which may be beneficial or no way. It is necessary to constantly watch their numbers and thus take, when necessary, decisions to improve them. According to data provided by the National Association of Ceramic Industry (Anicer), in Brazil there are about 6,903 ceramics and potteries. For the amount of sector developments, a need exists for more specific details

of each production hub. In this sense, this work aims to present and analyze the ceramic sector of the city bar located there 640 km from Salvador. The municipality has two ceramics, traditional pieces with producing red clay and artisans association, responsible for producing handmade pieces of ornamentation. In addition to loose artisans who produce in their own residence ceramic pieces. It is a region rich in raw materials and little explored academically and the private sector, to be modified with more information about its features.

Keywords: Craft Bar City, Red Ceramics, Bahia